

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
CLAUDIA CARDINALE!  
8 e 13 de Abril de 2026

**GLI INDIFFERENTI / 1963**  
Os Indiferentes

*Um filme de Francesco Maselli*

*Realização:* Francesco Maselli / *Argumento:* Suso Cecchi d'Amico e Francesco Maselli, baseado no romance homónimo de Alberto Moravia / *Director de Fotografia (35mm, preto & branco):* Gianni di Venanzo / *Cenários:* Lugi Scaccianoce / *Guarda-Roupa:* Marcel Escoffier / *Música:* Giovanni Fusco / *Montagem:* Ruggero Mastroianni / *Interpretação:* Claudia Cardinale (Carla), Paulette Goddard (Maria Grazia, a mãe), Rod Steiger (Leo), Shelley Winters (Lisa), Tomas Milian (Michele).

*Produção:* Lux-Ultra-Vides (Roma) e Compagnie Cinématographique de France (Paris) / *Cópia:* versão original com legendagem em francês e eletronicamente em português / *Duração:* 90 minutos / *Estreia Mundial:* Novembro de 1969 / *Estreia em Portugal:* Lisboa (cinemas São Luís e Alvalade), 26 de Setembro de 1969.

\*\*\*\*\*

Como **La Ragazza di Bube**, **Gli Indifferenti** (um objecto cinematográfico incomparavelmente superior ao filme de Comencini), representa uma corrente paralela no cinema italiano dos anos 60, uma espécie de neo-classicismo “caligráfico”, de costas voltadas para o populismo do *mainstream* e para as tendências mais interessantes do cinema moderno, representadas à época pelo trabalho de Pasolini ou Bertolucci (**Gli Indifferenti** é posterior a **Accatone**, **Mamma Roma** e **La Commare Secca** e foi realizado no mesmo ano que **Prima della Rivoluzione**). Havia espaço no panorama italiano dos prósperos e agudos anos 60 para todas estas tendências, mas é preciso reconhecer que tal como o cinema dos “caligrafistas” dos anos 40 (Soldati, por exemplo, em filmes como **Piccolo Mondo Antico** e **Malombra**), os “caligrafistas” dos anos 60 realizaram objectos cinematográficos sólidos porém um tanto decorativos, que o espectador contempla, mas nos quais não penetra, pois não suscitam identificação afectiva ou intelectual, apesar da sua “beleza” exterior, do apuro artesanal. No caso de **Gli Indifferenti**, é evidente que Franco Cristaldi, marido, inventor e produtor de Claudia Cardinale trabalhou com de olho no mercado internacional, ou melhor, americano: três papéis principais são confiados a célebres actores americanos, dois dos quais são figuras emblemáticas do “Método”, do Actor’s Studio. Mas como o cinema italiano, mesmo o melhor, nunca se interessou muito pelo som e sempre utilizou a pós-sincronização, não temos nesta versão as verdadeiras vozes dos actores, mas sim vozes superpostas, embora a dobragem tenha sido feita com engenho e arte (foi feita, naturalmente, uma “versão internacional” em inglês, com o título **A Time of Indifference**).

Numa entrevista recente, de Setembro de 2000, Maselli lembra que o romance de Moravia que está na base do filme, marcou profundamente a sua geração (Maselli nasceu em 1930, um ano depois da publicação do livro), “*como quadro da decadência e do desamparo existencial.*” Uma das razões que o levou a realizar o filme talvez tenha sido a vontade de virar definitivamente a página da sua juventude. A história de **Gli Indifferenti** é uma história de derrota e impotência, a história de uma família da alta burguesia dos anos 20, que acaba por aceitar a perda daquilo que tem e daquilo que é, ao termo do cerco que lhe moveu um predador que sabe o que quer. É esta a “indiferença” que perpassa pelo romance de Moravia e pelo filme de Maselli: a

passividade dos membros de uma casta, que já tem algo de fim de raça. Com a preciosa ajuda de Suso Cecchi d'Amico, colaboradora habitual de Visconti, Maselli conseguiu dar uma configuração visual a este declínio e a esta impotência. A trama é reduzida a cinco personagens, que são todos protagonistas, e praticamente a um único espaço, o da mansão familiar. Neste filme que aborda em filigrana o tema da oposição entre a "casa" e o "mundo," a casa é o mundo. Não por acaso, praticamente todo o filme tem lugar em interiores e quase nada do mundo exterior penetra nesta casa, tão fechada que o espectador tarda a perceber que a acção tem lugar nos anos 20.

O contexto político é deliberadamente ignorado, a tal ponto que podemos considerar que a trama se desenrola nos anos 60, quando o filme foi feito. No interior das vastas dimensões da mansão, a atmosfera é literal e lentamente asfixiante, todo o drama (espoliação, prostituição velada, insistência em agarrar-se ao que já não existe, impotência em libertar-se do cerco) passa-se numa atmosfera polida, que acaba por funcionar como uma lupa e torna mais visível a sordidez dos conflitos. No livro que consagrou a Maselli, Stefania Parigi nota a importância "*dos cenários e das atmosferas, imersas num mesmo jogo de luzes fortes e de sombras devoradoras*", pois este é, de facto, um conflito entre a sombra e a luz, um conflito de silêncios e de coisas não ditas, entre a fachada e a realidade. Por isto, observa ainda Stefania Parigi, Maselli "*escolheu trabalhar sobretudo com os rostos dos protagonistas, com as suas máscaras emblemáticas*". Neste sentido, **Gli Indifferenti** é um filme de rostos de actores, em que a figura mais viva, mais variada e mais notável é sem dúvida a de Paulette Goddard, cujo personagem é o último a perceber parte da verdade que todos os outros já conheciam, talvez por ser o menos inteligente e o mais sensível. Rod Steiger, isento dos vícios mais gritantes do "Método" que costumam caracterizá-lo, transmite a solidez daquele que, na realidade, é o mais indiferente de todos. Entre os dois, Claudia Cardinale passeia a sua habitual placidez, perfeitamente adequada ao vazio de uma jovem que se deixa imolar, também ela com indiferença, aos interesses alheios.

Desde os seus começos, Maselli considerou Visconti como um mestre e um modelo e **La Terra Trema** como "*o mais belo filme de todos os tempos.*" Mesmo que não conhecêssemos uma declaração tão definitiva sobre um filme tão ambíguo e discutível, a marca viscontiana no seu cinema é nítida, particularmente em **Gli Indifferenti**, tanto a nível superficial (o tema da decadência, o verdadeiro trabalho de antiquário na configuração dos cenários), como ao nível mais profundo da oposição entre a "casa" e o "mundo", que está no centro de quase todos os filmes de Visconti, inclusive os que se situam entre as classes proletárias. Dois fiéis colaboradores de Visconti foram convocados para **Gli Indifferenti** (Suso Cecchi d'Amico e Marcel Escoffier), além de dois actores que Visconti transfigurara, Cardinale e Tomas Milian. É nítido que Maselli fugiu de qualquer pastiche ou imitação de Visconti e que procurou sobretudo retratar as aventuras e desventuras interiores dos seus personagens. O resultado é um objecto fechado, ambicioso, que se define mais por aquilo que não é do que pelo que é: não é nem uma obra vazia e académica, como certos filmes de Comencini, nem um filme que vá muito além da fachada daquilo que mostra. É um gesto cinematográfico, pelo qual o espectador não se entusiasma e diante do qual não fica indiferente.

Antonio Rodrigues